



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2019

HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília
2019

Brasília
2019


HÉLIO ÁUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA


**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**


Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 18 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Márcio Rabelo Mota
Orientador


Prof. Dr. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da banca


Prof. Me. Filipe Dinato de Lima
Membro da banca

A capoeira como conteúdo pedagógico na educação física escolar

RESUMO

O presente estudo traz como temática de discussão a implantação da capoeira na educação física escolar. Apesar de fazer parte da cultura corporal do movimento contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais a capoeira ainda é pouco explorada pelos professores. Deste modo, o objetivo deste estudo é mostrar como a capoeira pode ser inserida enquanto conteúdo pedagógico da educação física escolar, destacando os seus benefícios e a forma como podem ser abordada de maneira pedagogicamente satisfatória. Este trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica realizada em artigos, qualificando-o como um estudo do tipo exploratório. A Capoeira tem se destacado cada vez mais e conquistado um espaço cada vez mais amplo, porém, o caminho para torná-la parte da matriz curricular dos alunos ainda é longo e cheio de desafios. Ressalta-se que além da importância histórica e cultural, a capoeira traz inúmeros benefícios à saúde além de agregar valores sociais e comunitários justificando a importância da inserção desse conteúdo nas aulas. Ao concluir este trabalho verifica-se que a capoeira nas escolas não é uma realidade seguida, porém com a preparação pedagógica adequada a capoeira torna-se um instrumento valioso para a educação física escolar.

Palavras-chave: Capoeira. Educação física escolar. Escola.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira (2016), há algumas décadas atrás pensar em introduzir artes marciais como temática de alguma disciplina nas escolas públicas no Brasil soaria como um verdadeiro disparate, uma vez que a formação de profissionais da área, praticantes graduados na modalidade, que despertaram o interesse por misturar as temáticas arte marcial e educação física alvoreceu a partir da década de 1970, até então apenas nos cursos de graduação em educação física.

Em 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases 9394(1996) e a parte diversificada dos PCN (1998) a educação no Brasil passou por alterações novas e significativas, dando as escolas a oportunidade de sistematizar e planejar o ensino em conformidade com suas peculiaridades regionais. Deste modo surgiram novas metodologias de ensino, novas ideias que oportunizaram aos professores desenvolver e modificar os seus planos de aula com mais liberdade, podendo assim, incluir a capoeira como um novo conteúdo pedagógico.

A Capoeira, teve sua origem com o povo escravo e começou a se manifestar no Brasil a partir do século XIX, sendo a prática dessa modalidade associada pela sociedade colonial e imperial à marginalidade levando os seus praticantes a serem reprimidos e perseguidos. Nesse tempo, sua prática era realizada por escravos, favorecendo sua persistência cultural, duramente perseguida com o início da República, numa afinidade maior que nos anos anteriores. A capoeira conseguiu se perpetuar até 1930, no momento em que a política favoreceu-a com o olhar diferenciado do Governo de Getúlio Vargas, sobre as práticas culturais populares. Nesse tempo boa parte de seus praticantes adequou-se aos discursos esportivos e a Capoeira tomou novos rumos (SILVA, 2011).

Com o passar do tempo a capoeira que antes era discriminada passou a ocupar um lugar de destaque em festas e festivais, fazendo que os capoeiristas tivessem cada vez mais orgulho em exhibir sua arte e conquistasse cada vez mais a confiança necessária para continuar expondo sua conquista para o mundo. (CAPOEIRA,1999)

Assim sendo, a capoeira foi dividida em dois estilos, a capoeira da angola que preserva os costumes africanos, ou seja é a mais tradicional, onde seu grande defensor era Vicente Ferreira Pastinha (mestre Pastinha) e a capoeira regional que nasceu em 1920, pelo seu idealizador Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba), que acreditava que a capoeira precisava ser transformada para alcançar novos praticantes, através dele surgiram novas técnicas e novas formas de divisão, assim como o aumento do número de pessoas interessadas pela modalidade (CAPOEIRA, 1985).

Com a discriminação da capoeira, ocorreram no decorrer do tempo, numerosos movimentos para a sua ampliação na comunidade e na educação física escolar, o que nem sempre foi aceito (SILVA, 2011).

Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira enquanto um conteúdo da Educação Física escolar, pode ser trabalhada pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam o jogo, a luta, a dança, a educação, etc, e deve ser ensinada em sua totalidade, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier.

A capoeira se torna assim muito valiosa para a educação física. É através do próprio jogo que o capoeirista consegue expor todo seu potencial físico, técnico e tático. Além disso trabalha e desenvolve habilidades fundamentais para os seres humanos por meio da riqueza de seus movimentos, como por exemplo, a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade, a agilidade, a lateralidade, a destreza e a velocidade. (CAMPOS, 2001).

Segundo Neira (2008), é imprescindível que a escola compreenda a importância da cultura na elaboração do seu plano pedagógico, dado que, os alunos têm capacidades produzidas socialmente que precisam ser reconhecidas e ampliadas pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar

Segundo Costa (1993), a capoeira não pode ser vista apenas como uma manifestação cultural e parte integrante dos costumes brasileiros, mas como uma atividade que traz diversos benefícios para quem a pratica, assim como desenvolve habilidades sociais, motoras, psicológicas, além de trabalhar a autoconfiança do praticante.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a capoeira como conteúdo da educação física escolar.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de livros, artigos publicados e periódicos científicos disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Google Acadêmico, documentos oficiais como a LDB (Lei 9394/1996), livros, portais específicos de alguns periódicos como Scielo. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1983 a 2019.

Utilizou-se a leitura exploratória, de artigos científicos e livros por meio de uma leitura rápida acerca do tema, com o objetivo de verificar informações relevantes para o estudo. Em seguida a leitura seletiva, o material para melhor desenvolver a pesquisa (GIL, 2002).

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica para verificar de forma mais específica o conteúdo e sintetizar melhor as informações, organizando as ideias de modo a obter uma melhor fundamentação teórica para o estudo. E por fim, procurou-se relacionar as ideias selecionadas com o problema para o qual se buscou respostas, levando à interpretação das ideias do autor junto com o propósito da pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização e contextualização da capoeira

A história da Capoeira tem início com a mão-de-obra escrava no século XVI, principalmente nas fazendas de engenho. Antes era tida como modo de dança ritualística, porém, como forma de se defender por não possuir armas, os escravos passaram a usufruir da capoeira como uma defesa das agressões sofridas por parte dos colonizadores, a através dela disfarçavam assim o combate. (SANTOS, 1990).

Segundo Areias (1983), os escravos africanos não usufruíam de armamentos para se defenderem dos inimigos, os feitores e os senhores de engenho. Deste modo, impelidos pelo instinto natural de sobrevivência, descobriram em si próprio o seu mecanismo de defesa, a arte de bater com o corpo, à reprodução das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram

também suas manifestações culturais de origem africana, suas danças, cantigas e movimentos. Desta maneira nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

A capoeira começou assim a integrar a vida dos negros que a praticavam tanto no engenho quanto nos terreiros. No entanto, essa prática se dava de modo clandestino, uma vez que ela era usada como recurso de batalha, os senhorios passaram a proibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem (MELLO, 1996).

Para preservar a continuidade da capoeira naquele tempo, os capoeiristas, quando se davam conta da aproximação dos senhores de engenho, transformavam-na em brincadeira, afim de esconder que se tratava de um treinamento. O berimbau, não era utilizado apenas para dar ritmo à prática, mas, objetivava também alertar aos capoeiristas o aparecimento de um feitor e assim avisar que era hora de converter a luta em dança. (SANTOS, 1990).

Em 1888, com a abolição da escravatura, vários escravos foram abandonados na rua sem emprego e sem meios de se proteger, e a capoeira foi um dos instrumentos de sobrevivência utilizados por eles. E, segundo Oliveira (1989), mesmo abolida a escravidão os capoeiristas continuavam sofrendo perseguições por parte da polícia, pois, a capoeira ainda era tida como uma prática marginalizada.

Em 1890 a capoeira foi classificada como “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. O capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, no artigo 402 trazia a pena de dois a seis meses de prisão a quem se atrevesse a praticá-la (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002)

Na década de 1930, Getúlio Vargas tomou o poder e por intermédio de um importante capoeirista brasileiro conhecido por Mestre Bimba, tomou conhecimento da capoeira e se apaixonou permitindo assim a sua prática vigiada em recintos fechados e com autorização da polícia. (CAPOEIRA, 1999).

Existem vários estilos de capoeira, mas reconhecidos são apenas dois, a capoeira da angola e a capoeira regional. A capoeira da Angola é caracterizada por ser a mais próxima a que os escravos praticavam, está mais conectada aos rituais afro-brasileiro, seus movimentos são mais lentos porém rápidos, e com movimentos mais próximos ao solo, é tido como um estilo tão ou mais perigoso que o regional. A capoeira Regional foi criada por Mestre Bimba, que sistematizou a capoeira de forma a facilitar o seu ensino e aprendizagem. (CAPOEIRA, 1985).

Em 1932, Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) inaugura a primeira academia de ensino formal da capoeira. Com isso, uma nova era se inicia, a capoeira começa a atrair a classe média e a burguesia de Salvador, que anteriormente era praticada exclusivamente pelos africanos e seus descendentes, ou pelas classes pobres (CAPOEIRA, 1998).

Bimba se valeu de uma luta antiga que existia na Bahia, de nome Batuque, a qual seu pai era praticante e campeão, da capoeira e do seu gosto criativo para implementar o que passou a se chamar capoeira regional. Ele disse no livro, A Saga de mestre Bimba, em 1928, que tinha criado completa, a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, ótima para o físico e para a mente (ALMEIDA, 1994).

Com o surgimento de Mestre Bimba, iniciou-se a divisão do universo da capoeira em duas partes, nos quais uns se voltaram para a preservação das tradições e outros procuraram reproduzir uma capoeira mais ágil e direcionada para o combate (VIEIRA, 1995).

Mestre Pastinha inaugurou sua academia alguns anos após Bimba abrir a sua, e lá p estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de Capoeira Angola. Com o seu carisma, axé, personalidade gentil, Pastinha transformou sua academia num ponto frequentado por grandes angoleiros e por artistas como Carybé e Jorge Amado (OLIVEIRA, 1989).

A capoeira de Angola é mais astúcia que força muscular, o movimento não tem afobação de chegar, porém no momento em que chegam e de maneira harmoniosa por meio de uma conversa entre corpos, busca-se vencer no momento em que o parceiro não possui mais respostas para as perguntas (VIEIRA, 1995).

A capoeira é a única luta brasileira que utiliza instrumentos musicais. As rodas de capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos capoeiristas (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Tanto a Capoeira Regional como a Capoeira Angola mais tarde viriam a adaptar-se à grande parte das matrizes irradiadoras da capoeira pelo Brasil e pelo mundo. Um dos elementos que impulsionaram a difusão da capoeira baiana para fora da Bahia, conquistando novas fronteiras, foi seu caráter lúdico. O jogo-brinquedo da capoeira ao som da charanga de instrumentos, tendo o exótico berimbau como propulsor principal, contrastava com a violenta capoeira que era

praticada em mais lugares do Brasil, sem o acompanhamento musical exclusivo, prevalecendo o aspecto de batalha (LUSSAC, 2004).

Os angoleiros, guardiães das tradições, alegam que mestre Bimba descaracterizou a capoeira, embranquecendo-a. Já os defensores da Capoeira Regional alegam que a capoeira de Angola foi superada na sua eficiência combativa, sendo necessário restabelecer a sua característica de batalha. Na realidade a capoeira é uma só, devendo-se compreender essas diferenças entre Angola e Regional, como consequência de um período histórico, no qual o ambiente e as influências sociais foram determinantes para que elas ocorressem. Uma não anula a outra nem sequer a ela se sobrepõe, ambas se complementam, formando o universo simbólico e propulsor da capoeira (ALMEIDA, 1994).

3.2 A capoeira na educação física e seu impacto no desenvolvimento psicomotor

Durante a infância é indispensável que a criança vivencie ações motoras que mais tarde irão cooperar para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A disciplina de educação física na escola proporciona uma variedade de ações motoras, inúmeras vivências que além de estimular ajudam a desenvolver as crianças, além de gerar a inclusão, o respeito às diferenças tanto entre elas quanto em quem as rodeia (SILVA e SAMPAIO, 2012).

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem e seu principal objetivo é contribuir para que a criança se desenvolva de forma integral, trabalhando atividades que desenvolvam os campos mentais, psicológicos, sociais, físicos e culturais. As ações psicomotoras propostas precisam ser ordenadas de modo que haja uma sequência e uma sucessão de movimentos. É necessário definir o objetivo a ser alcançado. (AQUINO et al, 2012).

A Capoeira foi introduzida na escola inicialmente como uma atividade extracurricular, porém com o passar dos anos conquistou seu espaço na grade curricular através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN), como parte dos conteúdos de lutas presentes na Educação Física Escolar. (VIEIRA, 2010).

De acordo com Faber (2010), é fundamental que a criança tenha estímulos motores desde muito cedo, pois estes estímulos vão fazer com que a criança tenha

uma compreensão melhor de si mesma e do ambiente ao qual está inserida, possibilitando que ela experimente um maior número de vivências corporais. Para o autor, baseado em seus estudos, a capoeira é uma ferramenta mediadora na formação da criança para seu desenvolvimento motor e aprimoramento do mesmo. Ela propicia a interação entre diversas funções motoras e ressalta a relação entre essas funções com o cognitivo e o afetivo. Este desenvolvimento motor são alterações que evoluem conforme a idade.

A falta de estímulo e atividades benéficas em relação ao desenvolvimento motor, podem gerar no futuro adulto grandes deficiências relacionadas ao movimento, uma vez que coordenação é dependente da qualidade e da quantidade de experiências vivenciadas pela criança. Isto pode ser melhorado através de atividades que estimulem o desenvolvimento motor. (LOPES, 2009).

A prática da capoeira na educação física escolar ajuda as crianças a exercitarem a mente, estimular sua percepção, trabalhar suas habilidades e capacidades de interpretação e organização das informações, as quais são muito importantes nessa fase em que estão em pleno processo de construção do conhecimento sobre si mesmas e do mundo. (COLUMA, 2017).

O docente deve desenvolver com seus alunos atividades que permitam à eles uma variedade de movimentos onde possam explorar seus próprios corpos, o ambiente que os rodeiam, e as pessoas que os cercam. É necessário que estas atividades sejam adequadas a faixa etária e ao grau de desenvolvimento de cada aluno, dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude (BARROS; BARROS, 1972).

A prática da capoeira na escola é uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas motoras como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora, etc. Na visão de Martins (2004), a capoeira aplicada com respaldo teórico atua de forma que o desenvolvimento motor e seus aspectos predominantes na infância sejam enriquecidos através dos movimentos e expressões.

A capoeira é caracterizada por sua diversidade de movimentos corporais que se fundamentam na flexibilidade, equilíbrio, destreza, ritmo próprio, coordenação,

reflexo, agilidade, e outras habilidades psicofísicas sociais, como também na sua expressão de movimentos musicais. (SANTOS, 2002).

Quer seja com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento motor ou para aprimorar habilidades já desenvolvidas quando adulto, a capoeira dispõe de uma vasta gama de recursos, seja pela riqueza dos golpes, pela beleza das acrobacias, gestos e movimentos que contribuem para que a capoeira seja uma arte completamente satisfatória para educação física escolar. Segundo os PCNs (BRASIL, 1996), buscando garantir a coerência com a concepção exposta e para efetivar os objetivos, foram eleitos alguns critérios para a seleção dos conteúdos propostos, sendo eles: relevância social, características dos alunos e especificidades do conhecimento da área.

Incluir esta modalidade como parte do plano pedagógico da educação física escolar é fazer dela não somente uma prática de atividade física que tenha um fim em si mesmo, mas também mostrar que se pode alcançar outros objetivos que contribuam para a formação dos alunos de modo a pensar numa educação pelo movimento (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

Heine (2009), em seu estudo destaca que os praticantes de capoeira precisam se satisfazer ao praticar a modalidade, e ressalva ainda o grande riqueza de recursos pedagógicos da mesma, pois seu contexto relaciona elementos corporais, musicais, entre outros.

De acordo com Paula e Bezerra (2014) a capoeira abrange o corpo como um todo, e o ritmo com que seus movimentos são executados favorece a integração e o desenvolvimento psicomotor dos envolvidos, nos seguintes aspectos:

- Imagem do Corpo: a Capoeira auxilia o aluno a entender e a ver o seu corpo como um todo, ele passa a conhecer sua estrutura física, os movimentos e as funções que seu corpo é capaz de desenvolver.
- Auto-Imagem: ajuda a melhorar a visão que a criança tem dela mesma como pessoa. Ela se sente mais confiante, e melhora sua auto-avaliação.
- Equilíbrio: a Capoeira trabalha tanto o equilíbrio estático, e também o equilíbrio dinâmico durante a prática de movimentos giratórios e rápidos.
- Associação Visual Motora: desenvolve a habilidade de respostas visuais e motoras na forma de ações físicas.
- Coordenação: desenvolve de forma mais eficaz os músculos esqueléticos, resultando em movimentos mais eficientes. A coordenação entre olhos e

mãos e entre olhos e pés; trabalha também a habilidade de se usar ao mesmo tempo tanto os olhos quanto as mãos e os pés, para executar movimentos.

- Movimentos de locomoção e movimentos uniformes: trabalha deslocamentos básicos como caminhar, correr, pular e saltar obstáculos, dando à criança a percepção de mudanças. Trabalha também movimentos uniformes, durante as repetições dos golpes giratórios, que devem ser realizados repetidamente na mesma velocidade.
- Orientação Espacial: desenvolve na criança a imagem do seu próprio corpo.
- Lateralidade: trabalha de maneira igualitária, os dois lados, fazendo com que o aluno perceba e utilize o lado que for mais eficiente em determinada situação de jogo. A criança aprende a controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente (PAULA; BEZERA 2014)

A Capoeira é um excelente exercício físico e de uma riqueza inigualável para desenvolver o aluno de forma integral. Ela interfere de forma direta nos aspectos cognitivos, afetivos e motores. A sua riqueza está nas diversas formas de ser contemplada na escola, nas quais o aluno, por intermédio de sua execução ordenada, conseguirá assimilá-la e atuar nas linhas em que se identifica (CAMPOS, 2001).

3.3 A Educação Física e a inserção da capoeira

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN, 1997), ao longo de sua prática pedagógica, é necessário que o professor observe o corpo como um organismo integrado e que este em constante interação com o meio físico e cultural, que é capaz de sentir prazeres e dores, assim como alegrias e medos. Vale salientar que toda prática cultura de movimento do corpo é marcada por expressões, pela qual, por influência das suas vivências pessoais a pessoa desenvolve a capacidade de comunicação por gestos, posturas e ritmo, por meio dos quais, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste em relação ao espaço e ao tempo (BRASIL, 1998).

O ensino da dança na escola é assegurado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), analisando sobre sua importância no ambiente escolar como conteúdo da Educação Física, com o objetivo de desenvolver a imaginação, a comunicação não verbal, o pensamento crítico, a autoconfiança, a cooperação e a

criatividade, aprimorando o desenvolvimento motor e a consciência corporal, explorando o movimento (BRASIL, 1997).

É também assegurada no contexto escolar, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 (1996), embora não esteja inserida nos diversos contextos educacionais. Ao ser ensinada na escola, a dança possibilita ao aluno conhecer seu próprio corpo e compreender as relações que são estabelecidas entre fazer, conhecer, interpretar e apreciar a dança. Verifica-se no art. 1º. da LDB que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, no convívio humano, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A capoeira é uma das manifestações da cultura do corpo em movimento, que proporciona e possibilita uma série de ações motoras que permitem as crianças um valioso progresso. É nessa fase que as mesmas vão aprimorar os movimentos essenciais: locomotores, balísticos, manipulativos e estabilizadores (SILVA et al., 2016).

A Lei 10.639 (2003) foi criada com o intuito de ratificar um erro histórico com a história e os costumes culturais da comunidade negra africana e brasileira. A capoeira, proveniente dessas práticas culturais, é fruto de referenciais escravos e seus rituais, especialmente marcados por situações precárias e desumanas o negro foi submetido (BONFIM, 2010).

De acordo com Bonfim (2010) o caráter da Lei é plural e sua aplicação é responsabilidade de toda a comunidade escolar, uma vez que o maior desafio é a superação do preconceito entre estudantes, professores e gestores, todos expostos aos mesmos preconceitos, degradantes e excludentes que pairam sobre indivíduos afrodescendentes, no Brasil. Assim vemos o papel essencial a ser desempenhado pelo professor de educação física, na escola, para a superação das desigualdades raciais e sociais.

Em relação às dificuldades de inserir a capoeira no contexto escolar, destaca-se como os principais problemas a falta de infraestrutura e a falta de capacitação dos professores. Na visão de Silva e Damázio (2008) a ausência ou a debilidade do espaço físico para as aulas de educação física nas escolas se dá pela desvalorização e descaso que a disciplina ainda sofre com os responsáveis pela educação.

Quanto aos elementos que impedem ou dificultam o trato da Capoeira no contexto escolar, é preciso sinalizar que alguns deles são especialmente relacionados a ela, enquanto outros fazem parte de um quadro total do próprio componente curricular, a Educação Física. Um desses elementos é o tempo disponível para abordagem dos conteúdos, uma vez, que frequentemente, a capoeira encontra-se restrita a certas datas no calendário acadêmico, tendo como exemplo o dia da consciência negra, além de aspectos relacionados à questão do espaço e da violência (LIMA, 2015).

Raramente nos deparamos com professores que que trabalhem com a temática das lutas em suas aulas. A maioria das vezes esses professores são aqueles que em algum momento da sua vida, tiveram uma vivência maior com a modalidade, logo dispõem de uma facilidade maior de trabalhá-las com os alunos. São diversos os motivos que levam os docentes a recearem essa temática de trabalho, entre eles destacam-se a visão de que as artes marciais estimulam a violência, ou a falta de domínio do professor pelo assunto. (CARVALHO; FREIRE, 2012).

Alguns professores se negam a trabalhar com lutas pela falta de espaço físico, pela precariedade de materiais ou por ainda lecionar em comunidades violentas, outros alegam não ter o conhecimento técnico necessário para desenvolver o conteúdo em aula, como se fosse preciso saber lutar para se administrar uma aula com esse conteúdo. Vale ressaltar que no curso de licenciatura em Educação Física, o formando não dispõe de todos os ensinamentos teóricos e práticos de lutas, indispensáveis para serem trabalhadas na escola como componentes da Educação Física (CARTAXO, 2011).

Segundo Costa (2017) alguns professores não têm medo apenas de trabalhar tal conteúdo, por causa da violência, mas pelo preconceito que a modalidade enfrenta e com a repercussão negativa que as artes marciais podem ter perante a família do educando.

Bispo e Cesar (2013) discorrem a respeito enfatizando que as artes marciais são vítimas do preconceito que as associa com o aumento da violência escolar, uma temática preocupante na contemporaneidade onde a violência tem se alastrado para todas as esferas da vida social, inclusive para as salas de aulas, preocupando a pais, professores, alunos e a comunidade escolar como um todo.

Porém, para que a prática da Capoeira, nas aulas de Educação Física, se concretize, é necessário que o professor tome conhecimento de sua importância para os alunos. O professor deverá ter em mente que ele é o responsável pela aplicação dos conteúdos pedagógicos, suas metas e formas de alcançá-los (MOREIRA, 2007).

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores é lidar com a indisciplina dos alunos e com salas de aulas cheias. As turmas, geralmente dão muito trabalho para todos os professores, devido à violência existente entre eles, o desrespeito com o corpo docente e o corpo gestor e a cultura de pouco estudo. Além do fato aos quais os alunos estão acostumados, com outra dinâmica na aula de Educação Física (MALDONADO; BOCCHINI, 2013).

Não podemos esquecer que além das técnicas, as lutas proporcionam aos praticantes a disciplina e princípios tais como respeito, cidadania, autocontrole emocional, aprendizado da história da humanidade, e a calma que frequentemente acompanha sua execução e acima de tudo o respeito pelo seu próximo (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

A capoeira faz parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, possuindo papel essencial na escola e na sociedade. Assim, Educação Física precisa resgatar essa herança cultural e a história presente nela, deixada por nossos ancestrais propagando a liberdade, a autonomia e a independência (NEIRA, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como componente curricular que tem seu objeto de estudo fundamentado na diversidade da cultura corporal como jogos, lutas, danças, esportes, ginásticas entre outras práticas, em seus múltiplos significados, buscando educar o homem como ser integral, crítico e preparado para exercer sua cidadania, além de se apropriar criticamente dessa cultura corporal.

Dito isso, a capoeira tem conquistado um espaço cada vez maior sendo o mais desafiador a sua inclusão na comunidade escolar. Uma das maiores barreiras que ainda precisa ser quebrada é o preconceito, tanto da parte dos professores, quando dos alunos, pais e responsáveis. Mesmo com os inúmeros benefícios ainda existem muitas barreiras para serem quebradas e um longo desafio para os professores.

A maioria dos profissionais que se valem da capoeira no seu plano de aula a utilizam apenas de forma recreativa, não usufruindo de tudo que a capoeira tem a oferecer. É necessário que os professores se conscientizem e vejam a capoeira como uma ferramenta de grande valia no processo educativo, na escola, e na comunidade, oportunizando aos estudantes o seu desenvolvimento no ambiente social, político e educacional por meio de vivências, práticas e ensinamentos, oportunizando desenvolver a autoestima e confiança, ajudando na busca de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.C.A. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. E. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012.

AREIAS, A.; **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.

BISPO, L. G; CESAR, R. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. UEPA, 2013

BARROS, D.; BARROS, D. **Educação física na escola primária**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BONFIM, G. C. S. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **Federacaocapoeira.com**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Universidade federal da Bahia, 2001.

CAPOEIRA, N. **Galo já cantou**. Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985.

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. 4. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CAPOEIRA, N. A “retórica do corpo” de Getúlio Vargas e seus reflexos na capoeira atual. **Revista Camará Capoeira**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 25-27, nov. 1999.

CARTAXO, C.A. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, A.S.; FREIRE, S.M. **Midiatização da Violência: os labirintos da construção do consenso**. 2012

COLUMA, J.F.; CHAVES, S.F. **Capoeira e psicomotricidade**: Brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis, Vozes, 2017.

COSTA, R. da S. **Capoeira**: O caminho do berimbau. Brasília: Thesaurus, 1993.

COSTA, R. M. lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Gestão Universitária**, nov/2017

FABER, M. A. , GRAJEDA, C. S., FORTES, P. P. A importância da checagem do desenvolvimento psicomotor em crianças de cinco a seis anos. **Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida**, Manaus, v. 1, n. 1, p.26- 41, nov. 2010.

FONTOURA, A.R.R.; GUIMARÃES, A. C.A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, set. 2002.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V. ; NUNOMURA, M. Estilos de ensino da iniciação da capoeira em crianças de 7 a 10 anos de idade . **Pensar e Prática**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2009.

LIMA, R.C. **As principais dificuldades enfrentadas por professores (as) de educação física na abordagem da capoeira**. 2015.

LOPES, G.B.; FARJALLA, R. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares de escolas pública e privada de petrópolis. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, v. 17, n. 1, p. 38- 49, 2009.

LUSSAC, R.M.P. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física**. 2004. 450 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) -Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MALDONADO, D.T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out. /dez. 2013.

MARTINS S. F. **Projeto a vez do mestre: a contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças entre seis e dez anos de idade**. 55 f. Dissertação (Pós-Graduação) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MELLO, A.S. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

MOREIRA, R.; MOREIRA, N. **Capoeira: sua origem e sua Inserção no Contexto Escolar**. 2007

NEIRA, M.G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar a pratica**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

OLIVEIRA, J.L. **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: Fundação das Artes, 1989.

OLIVEIRA, L. R. **Artes marciais e educação física escolar: por articulações concretas no ensino**. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Ciências. Universidade de São Paulo, 2016.

PAULA, T.R.; BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. 2014.

SANTOS, L.S. **Educação: Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SANTOS, S. L. **Capoeira uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Programa de Pós Graduação em Geografia – UEM, 2002.

SILVA, F.P.; DAMAZIO, S.M.S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista pensar a prática**. v. 11, n. 2 ,2008.

SILVA, P.C.C., Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 33, n. 4. 2011.

SILVA, J. V. P. ; SAMPAIO, T. M. V. O jogo como conteúdo da educação física e suas Possibilidades co-educativas. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2012.

SILVA, E. G. et al. O ensino da capoeira na educação infantil. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2016.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.

SOUZA JUNIOR, T.P.; SANTOS L. C. S. **Jogos de oposição**: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. 2010.

VIEIRA, L.R. **O Jogo da Capoeira**: Corpo e Cultura Popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VIEIRA, D. **Capoeira na educação física** escolar. Itajaí: UNIVALI, 2010.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **MÁRCIO RABELO MOTA**, declaro aceitar orientar o(a) discente **HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 4 de 08 de 2019.


ASSINATURA



ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de novembro de 2019.

Orientando



ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA
RA:2195446/8 me responsabilizo pela apresentação do TCC
intitulado **A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA**
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 18/11 do presente ano,
eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MÁRCIO RABELO MOTA, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, MÁRCIO RABELO MOTA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** autorizar a entrega da versão final no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, HÉLIO AUGUSTO MOREIRA MACHADO DA SILVA

RA 2195446/8, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de Novembro de 2019.

Assinatura do Aluno

